

EMEQ NOTÍCIAS: CONTRIBUIÇÕES DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE BODOCÓ-PE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo, requer do Docente, que este possa pensar, criar e executar ações e estratégias de forma que venha a proporcionar um desenvolvimento global do estudante, tornando-o agente de mudança em seu contexto. Uma vez que, segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, é criar as possibilidades para sua produção”.

Todavia, os contextos educacionais brasileiros são diversos e que em muitas conjunturas o acesso dos docentes a recursos pedagógicos é limitado, o que impossibilita este de pensar, refletir e criar novas práticas pedagógicas que estimule criticidade, a participação ativa do alunado em sala de aula, bem como seu protagonismo. E nesta realidade, às escolas de contexto rural, também estão inseridas. Conforme Mendes (2020) apud Mendes, Araújo e Ferreira et al., (2023), diversos são os obstáculos que devem ser atravessados para assegurar aos alunos(as) de escolas rurais uma formação educacional adequada.

Neste sentido, o Jornal Escolar torna-se uma ferramenta de fácil implantação e eficiente no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitar ao alunado o desenvolvimento de competências e habilidades de escrita, leitura e comunicação, bem como autoconfiança, autonomia e protagonismo. Ademais, ainda se compreende como um recurso pedagógico capaz de oportunizar a interdisciplinaridade, uma vez que favorece a articulação das várias áreas do conhecimento em uma única prática.

Diante destes expostos, este estudo teve como objetivo: Conhecer as contribuições da implementação de um Jornal Escolar para os/as estudantes dos Anos Finais da Escola Municipal Eça de Queiroz – EMEQ, localizada na Vila Feitoria, zona rural do município de Bodocó-PE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornal escolar tem sua origem nas práticas de elaboração de impresso pedagógicos realizada por Louis Dumas (1730) e Paul Robin (1890). Contudo, foi o professor francês Celestin Freinet (1896-1966), que se tornou o mais conhecido e mais influente idealizador desta prática metodológica, inspirado pelo trabalho do professor Ovide Decroly, Freinet, (1974) apud Marins, Rabelo (2020).

Freinet, era um grande crítico do modelo educacional tradicional, estudioso e um dos percursores da vertente pedagógica Escola Nova, em razão disso acreditava que tanto a pedagogia, quanto os educandos, deviam ser ativos. Para ele quando o professor permitia que o aluno escrevesse de modo livre no jornal escolar, estava criando uma nova cultura escolar, onde este aluno tornava-se responsável pelo seu processo de aprendizagem, e o professor um facilitador. Marins, Rabelo (2020).

De acordo com Santa Catarina, (1946) apud Marins, Rabelo (2020), no Brasil, a utilização de Jornais como propostas pedagógicas no âmbito escolares, ocorre por volta da década de 1930, também em decorrência da vertente pedagógica Escola Nova, e nesse contexto, o Estado de Santa Catarina, a publica o Decreto-lei Nº 3.735, de 17 de dezembro de 1946, que tratava sobre a implementação e diretrizes para a produção de impresso jornalístico nas escolas do estado. O referido documento ainda fazia uma recomendação sobre a necessidade do envio do jornal para o departamento educação. Sendo essa ação compreendida pelas autoras como forma de exercer um controle ou até uma censura, sobre o que era ministrado pelos professores.

No atual contexto educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo, que orienta a prática docente e estabelece competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo da sua trajetória educacional, não há menção direta ao jornal escolar, todavia, na Área do componente curricular de Língua Portuguesa, estabelece o Gênero Jornalístico como conteúdo a ser abordado na educação básica.

Segundo a BNCC (2018), ao se trabalhar no âmbito da sala de aula o campo gênero jornalístico, não apenas possibilita ao aluno(a) a construção de habilidades ligadas à leitura e produção de textos, mas também, promove uma formação para sua atuação na esfera pública. Isto é, favorece o desenvolvimento de uma percepção crítica, que venha a se opor, a ações, acontecimentos e atitudes que tem suas origens no discurso de ódio e fake news, ou seja, promove uma sensibilidade para problemáticas sociais contemporâneas e tratamento ético.

Assim, mesmo não havendo na BNCC, menção direta ao jornal escolar, fica subentendido como uma prática pedagógica que se encontra em consonância, uma vez que, os textos do gênero jornalístico são inerentes do jornal. Além disso, o gênero jornalístico é descrito como favorecedores do desenvolvimento do pensamento crítico, princípios éticos, uma postura ativa e autônoma, características do protagonismo estudantil. Portanto, o jornal escolar não é apenas uma prática pedagógica pontual, mas um recurso que permitiu a formação cidadã do aluno(a) ao torna-lo protagonista, dentro e fora do ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, e a interpretação dos dados foi realizada de forma subjetiva. Quanto aos métodos, este estudo fez uso de duas abordagens: um relato de experiência, construído a partir das vivências dos autores/pesquisadores nas ações realizadas durante a produção do Jornal Escolar, e uma Revisão Bibliográfica, que deu subsídio teóricos para as discussões.

Aos instrumentos utilizados para a coleta dos dados, foram um Diário de Bordo, tendo como conteúdo os relatos de experiência dos autores/pesquisadores. Segundo Batista (2019), o Diário de Bordo é compreendido como uma forma de registro de experiências pessoais, observações e notas anteriores, no qual seu autor poderá incorporar suas percepções, interpretações e sentimentos e pensamentos em relação a um determinado assunto. Além disso, também foi realizado uma pesquisa no Google Acadêmico para dar corpo a Revisão Bibliográfica.

A sondagem das literaturas científicas feita na plataforma Google Acadêmico, foi realizada através de uma busca avançada, empregado as seguintes palavras-chaves: “Jornal escolar, protagonismo estudantil, interdisciplinaridade”. Como resultado, foram encontrados, um total de 16.300 trabalhos que posteriormente foram organizados por relevância, tornando-se 304, que foram filtrados em período de 2020 a 2025, em páginas de língua português, que no final resultou em 123 trabalhos. Desse modo, foram selecionados os 20 primeiros trabalhos para análise e leitura. Iniciando-se pela leitura do título dos trabalhos, resumo, metodologia, prolongando-se a leitura na íntegra quando este alcançava os critérios de inclusão.

Os critérios adotados para a inclusão dos trabalhos foram os seguintes: trabalhos científicos com acesso gratuito na web, artigos científicos, TCC, Monografia e Tese, Artigos, Artigos em Língua Portuguesa, Artigos que contemplam o Ensino Fundamental II e Médio, produções na área de educação. Os critérios de exclusão adotados foram: Artigos de revisão de literatura, Artigos em site/plataforma com acesso pago, Artigos que contemplam o Ensino Superior, Artigos que não apresentem relação com o objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura e análise crítica dos vinte primeiros trabalhos levantados, na plataforma Google Acadêmico, e adotando os critérios estabelecidos, tanto em relação a inclusão quanto a exclusão, foram selecionados cinco trabalhos. Estes encontram-se organizados no quadro abaixo.

AUTORES	TRABALHO	ANO
Madalena Regina Garcia PARREÃO, Ângela Rita Christofolo de MELLO.	Gêneros Textuais, multiletramento e produção de jornal digital.	2021
Edvar Ferreira Basílio; Wesley Epifanio Martins de Queiroz; Janicleide Vidal Maia; Santino Loruan Silvestre de Melo; Alexandra Maria de Oliveira.	“Vós! Cidadania é o que nos move”: 03 aprendizagens significativas na educação básica por meio do jornal escolar	2025
Deyvison Longui Batista	Jornal escolar: ferramenta de interação entre alunos/escola e comunidade e a consolidação de competências da literacia mediática.	2023
Yasmin Victorias S. Malaquias, Rayane Dardis Coelho, Tales R.S. Morales Pino, Yasmin Almeida Santos, Danielle Prodócimo, Gabriela Alias Rios.	O Jornal escolar como ferramenta de ensinamentos para além do gramatical: experiências de estudantes-autores lendo o mundo.	2024
Ivo Neto Silva	O jornal científico como instrumento de aprendizagem para o ensino de física no ensino médio	2021

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador (2025)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Contextualização

Este relato de experiência apresenta-se estruturado em três partes, com os seguintes tópicos: Introdução ao Jornal e a Escrita Jornalística; Produção do Jornal e Fechamento das

matérias; Ações do EMEQ Notícias. A opção de estruturar desse modo, busca favorecer o melhor entendimento do leitor.

Introdução ao Jornal e a Escrita Jornalística

Na referida instituição, a prática da produção de um jornal escolar não era existente na escola. A partir dessa constatação, o professor-pesquisador, e então professor de Educação Física dos Anos Finais da EMEQ, teve a ideia de criar um jornal escolar, afim de propagar as ações desenvolvidas na escola para a comunidade, e também oportunizar aos alunos(as) uma prática pedagógica que contribua com o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, no início do ano letivo referente ao ano de 2025, o professor-pesquisador propôs juntamente a Gestão, Coordenação e demais funcionários da escola, a implementação de um Jornal Escolar. Sendo aceita por parte da Comunidade Escolar, e com o início do ano letivo, o professor-pesquisador convidou a Professora de Língua Portuguesa e também coautora desse estudo a fazer parte desse projeto, também convidou alguns alunos(as) a participarem, bem como estendeu esse convite a quem quisesse participar de forma voluntária.

O Primeiro Encontro contou com a participação de vinte alunos(as), das turmas do 6º ao 9º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Neste encontro ficou decidido a função jornalística de cada membro do projeto, bem como a agenda de reuniões semanais, sendo também comunicado que no segundo encontro, os alunos(as) deveriam trazer sugestões a respeito do que iríamos abordar na primeira edição do jornal.

Na reunião subsequente, os estudantes apresentaram suas ideias em formato de textos, onde ficou evidenciado que alguns alunos(as) apresentavam dificuldades quanto a escrita. Nesse momento a presença Professora de Língua Portuguesa foi indispensável para o aprimoramento da escrita dos estudantes.

Em sua pesquisa, Batista (2023), também expôs essa realidade, onde alguns alunos apresentavam uma deficiência quanto ao domínio do Português, sendo a esses prestado apoio para o aprimoramento e aprendizado para produção de textos futuros. Tal realidade também é compartilhada por Silva (2021), em seu trabalho intitulado de O Jornal Científico como instrumento de aprendizagem para o ensino de física no ensino médio, onde o autor também descreve sobre uma grande dificuldade dos alunos(as) de escrever de forma coesa e organizada, além disso atribui esse entrave na escrita, a ausência de falta da leitura por parte dos estudantes. Já os autores Malaquias, Coelho, Pino et al., (2024), diz que se tem por parte dos alunos(as) que escreve o jornal, uma grande preocupação quanto ao uso correto da gramática, em razão do grande fluxo no ambiente escolar. Neste sentido, o desafio da escrita é entendido como casual e uma etapa do processo de aprendizagem, devendo ser continuamente reforçado e direcionado pedagogicamente, de modo a favorecer a construção do conhecimento sólido.

Produção do Jornal e Fechamento das Matérias

Contornado esses primeiros entraves, pode-se dá andamento a produção do jornal escolar. Devido à ausência de uma sala de informática, como também os alunos(as) não possuírem notebook, os textos eram produzidos por eles(as), e compartilhados em formato de mensagem em um grupo de WhatsApp, para posteriormente se transcreverem para o Jornal. Esta etapa de produção ficava sobre a responsabilidade de três alunos-autores, e orientada por um dos professores-pesquisadores, cabe ressaltar que a estrutura final do jornal era decidida de modo conjunto.

Segundo as autoras Perrão e Melo (2021), práticas pedagógicas que busque a autonomia e protagonismo do aluno(a) em seu processo de aprendizagem, são indispensáveis que eles participem de forma ativa quantos as tomadas de decisões, não apenas como mero coadjuvantes, que apenas observa de forma passiva, sem pode interferir. Ainda, as autoras, diz que a prática de produzir um jornal vai além o desenvolvimento coletivo e aperfeiçoamento da escrita e da leitura, mas também aflora o senso crítico, já que as ações realizadas para a idealização do jornal, requer do alunado a utilização de conceitos assimilados em sala de aula. Silva (2021), concorda e completa dizendo que nesta ação possui perspectiva interdisciplinar. Já os autores Brásilio, Queiroz, Santino et al, (2025), abordam que o jornal escolar é um recurso pedagógico, que dialoga com a vida dos educandos.

Batista (2023), finaliza, que os alunos(as) que estão engajados em ações voltadas à produção de literaturas midiáticas, percebe-se um maior desenvolvimento do senso crítico, fazendo com que estes alunos(as) venham a consumir as informações de modo mais crítico e reflexivo, e quando este tem que produzir informação, faz de modo mais responsável, o que é importantíssimo no atual contexto em que se encontra a sociedade, onde as notícias são difundidas cada vez mais rápida sem quaisquer base científica.

Ações do EMEQ Notícias.

A primeira edição do Jornal Escolar “EMEQ Notícias, o Seu, o Nosso, Jornal Escolar” foi publicada em Abril de 2025, fazendo referência ao que foi trabalhado no 1º Bimestre do ano. Para a primeira edição, foi realizado uma culminância no Pátio da Escola, onde ocorreu a distribuição de jornais impressos e a explanação de uma ação futura “O Ranking Escolar” pensado pelos integrantes do jornal com sentido a prestigiar os alunos(as) que se destacaram no bimestre.

O Primeiro ranking foi feito no final do segundo bimestre, teve como destaque 15 alunos que integravam o jornal, no bimestre seguinte, esse total subiu para 20 alunos(as). Desse modo, percebeu-se que os alunos que estavam engajados com práticas do jornal apresentavam índices de notas superior aos demais. Esta afirmativa é resguarda por Batista (2023), que sua pesquisa a qual fez uso do jornal como recurso didático contatou “outro ponto significativo que a intervenção ajudou a provocar, bem como a melhoria do desempenho do grupo na realização de exercícios, trabalhos e testes, alcançando maior aproveitamento e, conseqüentemente, crescimento na pontuação das notas obtidas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do estudo, pode-se perceber que os trabalhos na temática constituem um campo rico e diverso, além de evidenciar que o maior desafio para implantação do jornal em escolar é ausência de domínio do português por parte dos alunos(as). E como principal achado foi, que o jornal escolar, como recurso pedagógico, favorece o protagonismo estudantil, bem como contribui para elevação das notas dos alunos(as). Concluo, que os objetivos estipulados no início desta pesquisa foram alcançados, bem como o desejo dos professores-pesquisadores de adquirirem mais conhecimento em relação à temática.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Tailine Penedo. O Diário de Bordo: uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. Revista InsignareScientia, Rio Grande do Sul: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), v.2, n.3, p. 287- 293, 2019.

BATISTA, Deyvison Longui. Jornal Escolar: ferramenta de interação entre alunos/escola e comunidade e a consolidação de competências da literacia mediática.2023. Tese de Mestrado- Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais,2023.

BASÍLIO, Edvar Ferreira; QUEIROZ, Wesley Epifanio Martins de; MAIA, Janicleide Vidal; MELO, Santino Loruan Silvestre de; OLIVEIRA, Alexandra Maria de. Vós! Cidadania é o que nos move: aprendizagens significativas na educação básica por meio do jornal escolar. In: SEDUC | Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Revista Docente 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES, Fabiana; ARAÚJO, Sabrina Karen Oliveira Souza; FERREIRA, Luiques Tunes; SANTOS, Isabel Cristina Santana. Educação no campo: Desafios e Perspectivas. Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 7, p. 468-484, 2023.

MALAQUIAS, Yasmin Victorias; DEARDISCOELHO, Rayane; MORALES PINO, Tales R. S.; SANTOS, Yasmin Almeida; PRODÓCIMO, Danielle; RIOS, Gabriela Alias. O jornal escolar como ferramenta de ensinosa para além do gramatical: experiências de estudantes-autores lendo o mundo. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSP, 15., 2024.

Parreão, M. R. G., & Mello, Ângela R. C. de. (2021). Gêneros textuais, multiletramento e produção de jornal digital. Revista on Line De Política E Gestão Educacional, 25(2), 1346–1363. <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.14793>.

SILVA, Ivo Neto. O JORNAL CIENTÍFICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO. 2021. Tese de Mestrado-Universidade Federal de Alagoas, 2023.